



## **O COTIDIANO POLITICO DOS VEREADORES NA CIDADE DE TIANGUÁ CE**

SILVA, Ana Márcia de Oliveira  
Universidade Estadual Vale do Acaraú  
Programa de Pós Graduação em Geografia - UVA/MAG  
E-mail: [a-marcinha@hotmail.com](mailto:a-marcinha@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A política municipal se apresenta como um elemento importante para entender o sistema político de maneira mais ampla, para entender a política através de uma abordagem mais geral, global, daí, a relevância de trabalhos direcionados à compreensão da dinâmica política nos municípios pequenos.

Assim, pretendemos na primeira parte deste trabalho tratar de algumas informações sobre a cidade Tianguá com alguns dados sócio-econômicos e posteriormente, analisar a atividade política cotidiana dos vereadores do município discorrendo sobre os trabalhos de atendimento dos vereadores às demandas dos eleitores.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como propósito analisar as atividades políticas cotidianas dos vereadores do município de Tianguá, cidade localizada no interior do estado do Ceará, discutindo a forma de fazer política dos gestores locais, com foco nas atividades diária dos vereadores do município.

### **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do trabalho buscamos como aporte empírico entrevistas advindas de trabalho de campo. Foram entrevistados 06 legisladores<sup>1</sup> em exercício na câmara municipal de Tianguá, além da consulta nos diferentes órgãos oficiais, como IBGE, IPECE, que oferecem dados e informações, de cunho social,

---

<sup>1</sup> Os nomes dos entrevistados foram preservados. Deste modo, usamos nomes fictícios para a apresentação das entrevistas realizadas.

estatístico, demográfico e econômico, para descrever a cidade que elegemos como estudo de caso.

## **TIANGUÁ CE E SEU CONTEXTO MUNICIPAL**

Tianguá CE situa-se na Serra da Ibiapaba à aproximadamente 330 km da capital Fortaleza. É o primeiro município mais desenvolvido da Ibiapaba com uma população de 73.468 habitantes, contando com um IDH de 0,657 (IBGE 2015), e com um expressivo número de atividades e serviços, atendendo a população local e dos demais municípios que compõem a Ibiapaba<sup>2</sup>.

Quanto à contribuição dos setores de atividades para a economia da cidade, a mesma vem se destacando principalmente pela predominância do setor terciário, além do cultivo de hortaliças e frutas iniciado na década de 1970, com a instalação da Central de Abastecimento S/A que possibilitou o aumento da produção e do consumo local, e sua comercialização para outros estados. Hoje a cidade conta com um expressivo número de comércio e serviços; distribuídos entre lojas de material de construção, metalúrgicas, farmácias, lojas de móveis e confecção, padarias, mercadinhos, clínicas médicas particulares, além do advento de franquias de centros comerciais de porte médio.

Essas atividades contribuem para o aumento e fortalecimento da economia do município, gerando empregos diretos e indiretos e diversificando as atividades onde antes era caracterizada basicamente pela CEASA: fonte principal de renda e empregadora de mão de obra não especializada do município. Em anos recentes a cidade passa a contar com novas oportunidades de emprego, dado a oferta do comércio e de serviços que atraem consumidores de cidades vizinhas.

A instalação de órgãos públicos como: escolas (no caso específico da cidade, a Escola Profissionalizante de Tianguá), campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com cursos técnico e superior, o 10º Posto Regional do *DETRAN – Departamento Estadual de Transito, posto da SEFAZ – Secretária da Fazenda Estado do Ceará*, Delegacia Regional de Tianguá (4ª Região), complexo eólico de Tianguá (usina eólica), postos de saúde e creches

---

<sup>2</sup> A microrregião da Ibiapaba está dividida em oito municípios: Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, São Benedito, Ibiapina, Guaraciaba do Norte, Carnaubal e Croatá da Serra.

têm contribuído para o aparecimento de novos bairros, provocando a expansão do perímetro urbano. É comum a criação de loteamentos nesses novos bairros. Ressaltamos aqui que, como toda cidade pequena, Tianguá também passa por fragilidades, apresentando deficiências no que diz respeito a empregos formais, capazes de atender as necessidades tanto de seus habitantes quanto de cidades vizinhas, mantendo ainda forte relação com a cidade média de Sobral. Essa relação consiste, sobretudo, no que se refere aos serviços de saúde mais complexos e o ensino superior com cursos tradicionalmente mais elitizados (medicina, enfermagem, direito e odontologia ofertados na cidade de Sobral por meio de Instituições Públicas e Privadas).

## **A DINÂMICA COTIDIANA DAS RELAÇÕES ENTRE VEREADOR E ELEITOR: O ATENDIMENTO**

A Câmara Municipal de Tianguá é composta por 15 vereadores, que dedicam a maior parte do seu tempo ao atendimento aos eleitores. Localizada no centro da cidade abriga os gabinetes dos 15 vereadores, além do plenário, onde se realizam as sessões. Na câmara ainda há outras salas que abrigam o Setor de Arquivos, Contabilidade, Coordenadoria Geral da Câmara, Sala das Comissões Permanentes etc. Vejamos no quadro adiante como está organizado os vereadores e seus partidos:

Tabela 03: Vereadores Tianguá, eleição 2012.

<b>VEREADOR</b>	<b>PARTIDO</b>
Adauto Raimundo da Silva	PNT
Fco Eudes Alves Gomes	PROS
Fernando Alves Meneses	PT
Haroldo Aragão Correia	PT
João Batista da Costa	PMDB
João Moita de Oliveira	PTB
José Claudohelder C. de Vasconcelos	PC do B
José Maria Nunes	PMCD
José Nilton da Silva	DEM
Josemar Machado Carneiro	PMDB
Maria Imaculada Fernandes Sá	PT

Mariano Brekenfeld Diniz	PSB
Nadir Nunes	PR
Raimundo Nonato P. Fontenele	PT
Valdeci Vieira de Azevedo	PR

As sessões acontecem duas vezes por mês, nas segundas-feiras com duração máxima de três horas e a realização das reuniões é amplamente divulgada através das redes sociais na página da câmara municipal e até mesmo na página particular do vereador, no site da câmara e nas rádios. Mas é comum a não participação da população nas sessões, ou a população pouco sabe dos acontecimentos destas reuniões ou não dão a devida importância, ou, quando comparecem para “lotar” a plenária é quando há alguma homenagem para alguém na cidade. Por exemplo, em uma das sessões do mês de novembro de 2015, dentre as propostas apresentadas pelos vereadores, houve o destaque para o projeto de lei que cria, delimita e denomina a zona urbana em Tianguá nomeando novos bairros em homenagem as “pessoas que marcaram a história da cidade” e que contribuíram para o seu desenvolvimento, nesta ocasião os familiares das personalidades homenageadas com a nomeação de bairros marcaram presença e tiveram a oportunidade de discursar e receberam placas comemorativas.

Para garantir que as discussões alcancem a população que não comparecem à câmara, e atestar que a câmara municipal está acessível a todos, defende o presidente da câmara:

“Nós temos várias ferramentas que garantem a transparência do legislativo municipal, tais como: transmissão ao vivo das sessões plenárias através do site oficial; páginas nas redes sociais; Portal da Transparência e transmissão das sessões e ações da Câmara em rádios locais - AM/FM” (Presidente da câmara).

Ainda sobre o funcionamento da câmara discorre outro vereador: “Fizemos uma casa onde pela primeira vez um presidente da câmara foi reeleito por quase unanimidade, por que soube conduzir bem a casa. Somos elogiados por outras câmaras municipais” [...] (Vereador Arnaldo).

Com algumas exceções, a maioria das sessões plenárias é composta por matérias como moções (neste caso, moção de congratulação, ao homenagear alguns ilustres da cidade, como dado o exemplo acima), requerimentos e indicações. É por

meio das indicações, ou, projeto de indicação, que o vereador faz seu encaminhamento ao executivo. Mas segundo um vereador da casa:

“Tem muitos projetos que eu queria colocar em pratica, mas não faço porque os outros não concordam, ou por que a politica não deixa, ou por que não é obrigação do vereador fazer aquele projeto, geralmente muitos desses projetos tem que ser por indicação e não por projetos de lei e por indicação complica por que o prefeito só faz se quiser”. (Vereador Arnaldo)

Além dos projetos de indicação, há também os requerimentos, que são apresentados pelos vereadores, de forma verbal ou escrita solicitando informações ao Executivo. As sessões são divididas em ordinárias que são as reuniões plenárias que acontecem na forma do regimento interno da câmara dos vereadores, realizadas mensalmente e extraordinárias, que funcionam nos períodos de convocação extraordinária e correspondem às reuniões de Plenário marcadas para qualquer dia e horário diferente daquele que se realiza normalmente. Sobre esse tipo de sessão, extraordinária, comenta um vereador: “Antes as sessões extraordinárias eram pagas, os vereadores recebiam pra fazer, por que aconteciam a qualquer horário, qualquer dia e hoje não se paga mais, essa quantia foi tirada. E ter só duas sessões ao mês dificulta o trabalho” (Vereador Timóteo).

Voltando ao atendimento e as relações entre vereador e eleitor, foco principal deste trabalho, uma vez que, o atendimento é a atividade a qual se desenvolve o trabalho diário dos vereadores no município de Tianguá, como diz um vereador da casa:

“É muito dinâmico esse atendimento, além de ser complicado. Eu atendo na câmara, atendo em casa. Chego na câmara por volta das 9 horas da manhã porque antes de sair de casa atendo as pessoas na minha casa, atendo as pessoas na porta da câmara municipal” (Vereador Arnaldo)

Na pequena cidade principalmente, como é o caso de Tianguá, é uma prática comum a população ir até o vereador para reivindicar seja a promessa feita pelo mesmo em época de campanha ou por idealizar que o vereador é capaz de dar qualquer subsidio a tal pessoa. Sobre essa questão comenta um vereador: “O papel do vereador não é esse, o papel do vereador na verdade é analisar os projetos e votar com consciência e com personalidade”. E o mesmo continua:

“O vereador na verdade, o povo confunde como se ele fosse prefeito, exemplo: uma comunidade X minha vota em mim, me cobra lá posto

de saúde, médico... isso num é a função do vereador, isso é a função do executivo, então, a própria população confundi o papel do vereador” (Vereador Ribeiro)

E ainda sobre este mesmo pensamento outro vereador complementa:

“O vereador não era pra está fazendo casamento, como acontece, leva gente doente pra hospital e o vereador é criticado, é a classe mais criticada do país, é gente que critica o salário do vereador, que vereador não faz nada” [...] “A própria população cobra outras coisas: é casamento, o vereador é padre, é medico, separa discussão de vizinho, briga de marido e mulher e por aí vai. Muita gente critica mas não conhece na verdade o papel real do vereador na sociedade e na política”. (Vereador Edvar)

As demandas dos eleitores variam muito. Varia de tijolos à remédios. A população toma para si a ideia da “obrigação” do vereador em ajudar. É o sistema de troca de favores. Essa relação de troca entre eleitor e vereador pode ser compreendida como uma teia de interesses de ambas as partes, o vereador “ajuda” enquanto o eleitor retribui com seu voto.

Há nos eleitores a percepção de que [...] estar no cargo é, em si, um atributo que lhe confere parte dos acessos. O Vereador adquire um *status* que lhe confere, a legitimidade para solicitar procedimentos, realizar pedidos, encaminhar processos, intervir em rotinas administrativas (LOPEZ, 2004). Para a população quem pode e deve resolver os problemas, seja de qualquer natureza, particular ou da vida pública da cidade, é o vereador.

“A pessoa cai no pranto de choro por que se acha humilhada em ter que procurar um vereador, pra um remédio, pra um emprego e isso eu muito presenciei aqui no meu gabinete, de pessoas que choraram [...] então procuro nunca dá as costas a essas pessoas”. (Vereador Coelho)

A maioria das reivindicações são basicamente pedido de emprego e remédio, até “ajuda para a construção de igrejas” como disse um assessor. “Muitos pedidos de empregos, cerca de 70%; remédios também, pois as pessoas, imagino que não tenham informações, pois não sabem que no município existe uma farmácia popular [...] E outro vereador complementa: “e a gente ajuda, tira do bolso mesmo quando preciso, ajuda a pagar o remédio”, fala de um vereador”. (Vereador Coelho)

Podemos constatar que é a eficiência nos atendimento que vai determinar o êxito do vereador enquanto sua vida na política. Existe a relação entre o sucesso político e eficiência em dar assistência aos eleitores e atender às reivindicações que

os mesmos levam ao vereador. Entre os políticos, a noção de trabalho confunde-se com a prática do atendimento e da assistência social. [...] os participantes da arena política costumam mencionar que o candidato A ou B foi bem votado porque teve “um trabalho muito bom durante os quatro anos de mandato” (LOPEZ, 2004) Vemos essa ideia na fala seguinte:

“Quando fui ser vereador, como fui eleito por uma maioria, eu não posso trabalhar só em prol desses votos, eu tenho que trabalhar em prol da população inteira. A minha capacidade de tirar mais votos que o anterior nessa campanha de 2016 acredito que será muito maior”.  
(Vereador Barbosa)

É válido lembrar que os vereadores têm como função criar leis (legislar), requisitar ações ao executivo que venham a suprir as carências da sociedade, além de fiscalizar a administração financeira das verbas públicas do município. Porém, grande parte do eleitorado, especialmente aqueles dos municípios pequenos não absorvem a ideia de que o vereador tenha apenas essas funções, legislar, cobrar do executivo.

Essa falta de informação por parte do eleitor, ou, essa desinformação de quais seriam por lei as atividades de um vereador para com a sociedade se deve em parte tanto pelo próprio vereador que, na época de campanha promete, e, se quando eleito não cumprir o eleitor vai reivindicar e, se eleito for, também cobra, pois está cobrando o valor do seu voto. Ambas as partes, eleitor e legislador, cooperam para a proliferação desse sistema de troca, de favores, do “toma lá dá cá”. Mas, é válido destacar que é o vereador que constitui o principal canal de mediação entre o cidadão e a esfera política em diferentes níveis de governo por manter esses vínculos mais próximos e frequentes com o eleitor, como sugere um legislador da câmara municipal:

“O vereador é o único político que está presente no dia a dia da população, mas a população que votou no deputado, no senador não cobra deles, só cobra do vereador, eles estão lá, em Fortaleza nos seus apartamentos, ou viajando e não são encontrados”. É o vereador que faz a mediação entre o cidadão e o executivo”. (Vereador Barbosa)

Normalmente é por meio do vereador, quando não está ao alcance deste resolver algumas reivindicações por parte de algum morador, que acontece essa mediação entre o eleitor e o executivo: O vereador marca horário deste na prefeitura,

espera o mesmo na prefeitura para encaminhá-lo a alguém, ao prefeito, por exemplo, ou, o morador usa o nome do vereador para conseguir algum contato mais direto no executivo.

A assessoria parlamentar é outra característica importante na vida política e no desempenho político-eleitoral do vereador. Os assessores desempenham um papel muito importante no desempenho político dos vereadores. Eles são encarregados de diferentes funções, deste o texto a ser lido pelo vereador no Plenário ao atendimento dos eleitores que vão ao gabinete. O assessor também se encarrega do atendimento às demandas nas ruas na época de eleição como também de aumentar o número de eleitores do seu Vereador, por meio da ampliação da sua própria rede de contatos. Assim, normalmente, nem sempre, mas os assessores são líderes comunitários, agentes de saúde etc, pessoas que conhecem o bairro, que mantêm contato com as pessoas. Aqui, vemos o exemplo da territorialização via relações pessoais: a relação com o assessor.

O principal do assessor é que ele possa dar retorno político ao vereador, são pessoas que possam ter acesso à comunidade e que possam ter influência, contato, e que divulguem o trabalho do vereador lá fora. Sobre essa importância da assessoria, discorre um vereador: “Eu preciso de um assessor, a cidade é grande e não dá pra trabalhar sozinho. Tenho assessoria jurídica: o que eu posso fazer e o que eu não posso; tenho assessoria em projetos e no próprio interior, porque 30 dias é pouco pra andar sozinho no Tianguá inteiro.” (Vereador Luís). Desta mesma ideia comenta outro vereador: “O assessor está sempre me auxiliando em visitas as comunidades, nós procuramos juntos solucionar e desburocratizar as demandas da população”.

Dentre as responsabilidades do assessor estão a organização da agenda do vereador, preparar os discursos para os plenários, criar projetos e ideias, acompanhar o vereador nas suas atuações na câmara, como também em seus atendimentos, como foi já ressaltado, além de acompanhá-lo ou representá-lo nos compromissos oficiais. Essas funções que desempenha o assessor são reforçadas nessa fala: “Vereador é o único político que tá próximo a população, mora na rua, mora no bairro. Fora também os assessores dos vereadores que também fazem o papel de um vereador, se preocupando com a população”. (Vereador Luís).



Daí percebe-se o quão dependente é o vereador do assessor, isso mostra também a importância da escolha de um bom assessor, como diz a fala seguinte: “Oficialmente tenho dois assessores, eles são mais inteligentes que o vereador, por que ele orienta o vereador, estão nas bases, nos gabinetes, trazendo as demandas, (...) indo nas comunidades ouvindo o anseio da população”. (Vereador Luís)

Percebe-se assim a relação de confiança que o vereador estabelece com seu assessor, a lealdade por parte do assessor é a garantia de que o mesmo atenderá com eficiência o eleitor em nome do Vereador, em que este atendimento ao eleitor é muitas vezes realizado diretamente pelo próprio assessor, daí a importância de saber a quem dar o cargo de assessoria, visto que, é comum este cargo ser ocupado pelos parentes dos próprios vereadores, pois a escolha de parentes como assessores tem grande importância para o Vereador.

O nepotismo, na verdade, responde às necessidades de um sistema fundado nas relações de lealdade e confiança pessoal, o que não significa que o emprego de parentes não seja motivado por outras razões, especialmente as financeiras (LOPEZ, 2004). Dessa forma observamos que a relação de parentesco resulta da obrigação social de o político ajudar os parentes. Entretanto, este discurso de que todo vereador emprega algum parente na assessoria não pode ser generalizada, daí entra a ideia, como já mencionada, da lealdade do assessor para com o vereador, quando ambos estão trabalhando para um mesmo objetivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto nos relatos acima, as demandas dos eleitores em relação ao legislativo variam muito e o alcance do trabalho do vereador na cidade é em espaços específicos. É comum cada legislador atender de acordo com sua demanda, com seus interesses, prioriza o bairro, a rua onde mora, o espaço se territorializa e isso também reflete, segundo o legislativo, nos resultados das eleições, em que cada candidato tem sua área específica para ter mais votos.

Se tratando de uma cidade pequena, as relações sociais, o comportamento cultural político é igual a muitas outras cidades pequenas que continuam



apresentando o mesmo perfil no que se refere a organização política, perfil este que diz respeito à personalidade, o contato com os candidatos e eleitores, sobretudo esse comportamento em período de eleição.

Na cidade pequena, o contato entre os moradores se torna mais significativo, há nestes espaços a necessidade de convivência, “todo mundo conhece todo mundo”, e isto implica diretamente nas praticas cotidianas e nas relações estabelecidas entre os moradores da cidade, contribuindo também no perfil urbano que irá caracterizar tal espaço.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FRESCA, Tania. Maria. **Centros Locais e Pequenas Cidades: Diferenças necessárias**. Mercator – Revista de Geografia da UFC, vol. 9, núm. 20, septiembre-diciembre, 2010, pp. 75-81. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Brasil.

LOPEZ, Felix G. A política cotidiana dos vereadores e as relações entre executivo e legislativo em âmbito municipal: o caso do município de Araruama. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, **22**, p. 153-177, jun. 2004.

SANTOS, Milton. **As cidades locais no terceiro mundo: o caso da América Latina**. In: \_\_\_\_\_. Sociedade e espaço: Petrópolis: Vozes, 1979.

SILVA, Joseli Maria. Cultura e territorialidades urbanas: Uma abordagem da pequena cidade. **Revista de Historia Regional**. P. 9-37. UFRJ.

IBGE - <http://cidades.ibge.gov.br>

IPECE - <http://www.ipece.ce.gov.br/>



# XVIII Encontro Nacional de Geógrafos

24 a 30 de junho de 2016 - São Luís / MA

A construção do Brasil:  
geografia, ação política e democracia

ISBN 978-85-99907-07-8